

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
08 de junho de 2020 - Nº 695 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



# NÃO SAIA DE CASA!

Mesmo com o decreto do governo do estado que flexibiliza o isolamento social, **decidimos por manter a sede do Sindipetro Caxias fechada**. Tendo em vista o aumento nos números de caso de COVID-19 no país, neste momento avaliamos que ainda é muito arriscado para nossos empregados e filiados se deslocarem para Duque de Caxias. Ressaltamos a importância de permanecer em isolamento social, saindo de casa apenas para compromissos inadiáveis.

**Estamos disponíveis para atendimento via celular em horário comercial:**

**Secretaria (Isabel): (21) 99439-9198 | Jurídico (Léa): (21) 99439-2680**

**Aposentados e pensionistas (Ana): (21) 98318-1809**

**Imprensa (Mariana): (21) 99663-9953**

Além disso, você pode entrar em contato direto com um diretor a qualquer hora.

Os números encontram-se em <http://sindipetrocaxias.org.br/diretoria>

Assim que as curvas de contaminação e morte cederem, reavaliaremos a decisão.

**ESTAMOS JUNTOS NESSA LUTA!**

**FIQUE EM CASA!**

Fique por dentro das ações e notícias  
em [sindipetrocaxias.org.br](http://sindipetrocaxias.org.br)

## IR 2020: último mês para fazer a declaração

O Sindipetro Caxias junto com sua assessoria contábil está disponibilizando agendamento virtual para auxiliar nossos associados na quitação do IR 2020.

Para isto, basta entrar em contato pelo e-mail [adm@contemporaneacontabilidade.com.br](mailto:adm@contemporaneacontabilidade.com.br) ou celular / WhatsApp (21)99749-6011 (Contador **Sérgio Ramos**) e fornecer os dados pertinentes do ano passado.

Lembrando que, assim como o escritório de contabilidade, estamos em teletrabalho devido a pandemia, na qual é importante permanecer



em casa para não agravar mais a situação da nossa categoria e demais pessoas.

A direção do Sindipetro Caxias espera que todos consigam fazer suas declarações **até o dia 30 de junho** e que possamos nos encontrar assim que possível.

Não deixe para última hora!!

Qualquer dúvida entrar em contato com nossa secretaria pelo WhatsApp (21)99439-9198.

Não fique alienado!  
Só o Sindicato informa  
sobre **tudo o que você  
precisa saber.**



Envie "ADICIONAR" para

**[21] 99663-9953**

e receba no WhatsApp  
notícias do Sindipetro Caxias.

## VISITA NA UTE-GLB

No dia 28 de abril, ocorreu uma reunião por vídeo conferencia com o gerente da planta e os representantes da gerência do RH corporativo e Cipistas. Porém, como horário da reunião, definida inicialmente para às 10h da manhã, foi mudada em cima da hora para 13h30 da tarde, dificultou a participação online dos debates.

O diretor do Sindipetro Caxias, Luciano Santos, participou por poucos minutos devido à setorial com a categoria à 14h, marcada com antecedência.

O gerente da planta comunicou que existem 4 trabalhadores contaminados por COVID-19 e iria responder sobre a

liberação de um representante dos trabalhadores para fazer a fiscalização quanto a vigilância sanitária e cuidados contra o novo coronavírus conforme exigência do MPT.

O Sindipetro Caxias tem a responsabilidade de fiscalizar conforme ofício emitido pelo Ministério Público do Trabalho, onde orienta o sindicato sobre a pandemia. Este mesmo documento foi enviado para o gerente da planta e avisado que o descumprimento destas orientações poderiam desencadear em desobediência ao MPT, mas até o momento não responderam a entidade.

O que mostra falta de compromisso com o que nos norteia

nesse mundo que é a palavra dada perante testemunhas que ouviram na reunião que no dia 01/06 ele responderia ao Sindipetro Caxias sobre a nossa entrada. Continuaremos lutando, pois o Sindipetro Caxias somente quer ajudar a proteger todos os trabalhadores da base de Duque de Caxias e evitar que famílias sejam destruídas com a perda de mais trabalhadores em nossa base. Até a conclusão deste texto 4 trabalhadores da REDUC perderam suas vidas por conta do COVID-19: Celso e Josimar da empresa COMAP, Gilson da ESQUADRA e Luiz da LIMPIND. Companheiros, presentes!

# Agradecimento das ações solidárias

Desde o início da quarentena, no mês de março, o Sindipetro Caxias vem cumprindo seu papel social não apenas com sua categoria na distribuição de máscaras de pano e frasco de álcool em gel pequenos de bolso, como forma de ajudar os petroleiros e petroleiras nessa árdua tarefa de trabalhar e se cercar de cuidados diante de um vírus letal que já vitimou mais de 36 mil brasileiros e mais de 400 mil habitantes na terra, sem presidente e nem governo para combater essa pandemia.

Os mais pobres do nosso país tem sofrido muito com a falta de assistência do governo federal e o sindicato, em nome de toda categoria que representa, já distribuiu centenas de cestas básicas representando mais de 3,8

toneladas de alimentos para os desfavorecidos e famílias pobres em nosso estado, principalmente na região de nossa base em Duque de Caxias, e permaneceremos nesta corrente de solidariedade junto com os movimentos sociais parceiros de longa data do Sindipetro Caxias:

**AERJ** – Associação dos Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro. Foram distribuídas cestas básicas para a campanha Merenda Solidária, que contemplou mais de 140 famílias de estudantes das comunidades da Zona Sul, Centro, Zona Norte, Zona Oeste, Baixada Fluminense, Cabo Frio e Arraial do Cabo.

**MLB** – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas, contribuindo com a REDE SOLIDÁRIA, projeto que ajuda famílias sem-teto durante a quarentena.

A maioria dessas famílias é chefiada por trabalhadores informais e são as primeiras a sofrerem as consequências econômicas da quarentena devido à crise do Coronavírus.

**Associação de Moradores da Matinha** (Morro do Turano – Rio Comprido). Morro que abriga sete favelas na zona norte do Rio, com cerca de 100 mil habitantes. A Matinha é uma parte dessa grande comunidade e atende 20 mil moradores o Sindipetro Caxias fez doações de 15 cestas básica.

**Comunidade Shalom Rio** - Abrigo Sagrados Corações de Jesus e Maria. A Comunidade mantém um abrigo que acolhe idosas abandonadas. Entregamos cestas básicas e material de limpeza.

**Sindicato de Tralhadores**

**e Tralhadoras Domésticas do Município do Rio de Janeiro.** O Sindipetro Caxias doou 120 Kg de alimentos e doará mais durante a pandemia.

**MST** - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Há uma comunidade no bairro Amapá em Duque de Caxias onde são famílias no direito constitucional de ter onde morar e se organizarem e produzirem alimentos livre de agrotóxico e assim ajudando quem precisa neste momento onde a fome aumenta em nosso estado e em todo Brasil. Sindipetro Caxias apoia essa causa e forneceu mais de 20 cestas básicas a essas famílias que estão se estabelecendo e tentando se consolidar nesta região produzindo e alimentando de forma saudável a população.

## Sindipetro Caxias ganha mais uma revisão de aposentadoria

A assessoria jurídica do Sidipetro Caxias conquistou na última semana a conversão da aposentadoria por tempo de contribuição em aposentadoria especial - Exposição ao hidrocarboneto. Esta decisão é válida para todos, mesmo os trabalhadores já aposentados. Agende sua consulta com nosso jurídico via Whatsapp (21)99439-2680.

### Sentença:

“..Porem, pela descricao das atividades contida nos PPP`s constantes dos Anexos 8 e 10 do Evento 1, fica provada, também, a exposição a hidrocarboneto, que possui análise qualitativa e e passível de enquadramento como agente nocivo pelo item 1.2.11 do Decreto n. 53.381/64, o que autoriza o enquadramento do período de 06/03/1997 a 31/10/2011 como tempo especial. Assim, todo o período controverso, de 06/03/1997 a 31/10/2011, deve ser reconhecido como tempo especial. Somando o período de 06/03/1997 a 31/10/2011 ao período especial incontroverso (24/05/1984 a 05/03/1997), resulta em número suficiente para transformar a aposentadoria por tempo de contribuição do autor em aposentadoria especial...”

# AMS

A AMS foi criada em 1975 e desde então preservada pela luta petroleira. Hoje há mais de 285 mil participantes no plano, 54% dos beneficiários são trabalhadores ativos e seus dependentes e 46% dos beneficiários são aposentados e seus dependentes.

Esta assistência suplementar, sem fins lucrativos e de natureza assistencial protegido pelo ACT está ameaçada pela atual direção bolsonarista da turma do Paulo Guedes. O processo de liquidação de tudo que foi construído pela luta, dando qualidade de vida ao trabalhador brasileiro, é visto como algo nocivo para o país e não pode ser exemplo para outras categorias de trabalhadores pelo Brasil.

O golpe de 2016 deixou clara a intenção da ponte para o futuro da elite burguesa brasileira que ainda governa este país e desde então vem ocorrendo a expropriação dos direitos dos trabalhadores.

A AMS também vem neste processo de fragilização com reduções sucessivas do número de trabalhadores que administram os serviços da AMS. Em 2017 eram 688 entre próprios e terceirizados e, atualmente, são menos de 540 trabalhadores. Onde mais de 40% são profissionais da saúde

dando mais solidez e segurança no atendimento ao petroleiro.

Além de uma redução nos últimos 4 anos de 40 milhões de reais nas despesas administrativas, precarizando o plano ainda mais, agora vem o arremate final justificando sua privatização diante de um passivo atuarial duvidoso e sem participação dos sindicatos na escala de R\$ 47 bilhões.

ODIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) tem ajudado a FUP e seus sindicatos derrubando alguns argumentos favoráveis a empresa para liquidar o plano na tentativa de entregar a fundações/associações privadas para gerir a AMS que aos olhos do mercado financeiro é uma fortuna a ser administrada com mais de 285 mil participantes.

Algumas delas: “Gestão passará a ser profissional” – Além de desqualificar os trabalhadores que atuam na gestão da AMS, não há nenhuma garantia de profissionalismo trocando a gestão;

“Melhoria do serviço prestado” – Não há nenhuma garantia de que a gestão do plano privada, será melhor que a atual – melhor gestão será sempre aquela mais democrática e participativa, que envolva todos os beneficiários e durante os últimos 4 anos de precarização do plano houve uma redução de 61% nos atendimentos na ouvidoria (2.690 atendimentos em 2019);

“Custos por beneficiário é alto, se comparado a outros planos de empresas estatais” – Completa má fé em comparar a saúde de trabalhadores de bancos com petroleiros pois o campo de atuação laboral é completamente diferente e insalubre. Na PETROBRAS está em R\$ 8 mil por trabalhador, nos bancos está em R\$ 3,6 mil (BB) e R\$ 5 mil (Caixa), mas há planos em gestão de operadoras (FURNAS) em R\$ 13,7 mil/trabalhador;

“Precisamos reduzir custos com a AMS, nossa missão é produzir petróleo” – Segundo nota da empresa aos acionistas, a economia gerada pela mudança no plano será, em 10 anos, de R\$ 6,2 bilhões.

Uma empresa que se importa com seus trabalhadores mantém um benefício estruturado que é a AMS pois é um instrumento de atração e retenção de seus profissionais dando atendimento e mantendo a saúde de seus empregados e familiares garante mais segurança

no futuro e funcionário trabalhando com a certeza de uma segurança para os imprevistos na vida.

Neste momento, não precisa de exigências patrimoniais da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). A mudança na gestão do plano para associação aumentará significativamente esses custos. Terá que atender e cumprir uma série de exigências legais, como auditorias externas e constituição de patrimônio próprio, mesmo sendo uma entidade de autogestão. A Petrobras terá que aportar, segundo estudos internos, algo em torno de R\$ 2 a 4 bilhões, para constituir essa entidade.

A FUP e seus sindicatos continuarão na luta junto com os trabalhadores contra a privatização do plano preservando a AMS para todos os trabalhadores do sistema PETROBRAS pois é um plano que atende a saúde do petroleir@ e de seus familiares a preço barato que as demais empresas privadas no ramo. Abaixo um demonstrativo:

## A privatização da AMS – A quem interessa?

Os preços praticados pela AMS, em média, ficam bem abaixo das operadoras privadas de planos de saúde

